



Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, 2º Levantamento, Ano Agrícola 2015/16 e Levantamento Final, Ano Agrícola 2014/15, Novembro de 2015¹

1 - INTRODUÇÃO

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), realizou, entre 3 e 25 de novembro de 2015, o levantamento das previsões de área e produção de culturas no Estado de São Paulo referentes à safra agrícola 2015/16 e as estimativas finais da safra 2014/15 para suas principais culturas, e apresenta os indicadores gerais da evolução da agricultura paulista.

Os resultados foram obtidos aplicando o método subjetivo², que consiste na coleta e sistematização dos dados fornecidos pelos técnicos das Casas de Agricultura, em cada um dos 645 municípios do Estado de São Paulo.

2 - ACOMPANHAMENTO SAFRA AGRÍCOLA 2015/16

O acompanhamento inicial da safra paulista de grãos 2015/16 - para as culturas de algodão, amendoim, arroz, feijão das águas, milho e soja - indica queda de 0,8% na área cultivada. É esperado, porém, aumento na produção de 3,7% quando comparada com o final da safra 2014/15, sendo esperados ganhos de produtividade de 4,5%. A área total prevista de plantio da atual safra alcança 1,377 milhão de hectares contra 1,388 milhão de hectares na safra 2014/15 (Tabela 1).

2.1 - Algodão

A cotonicultura no Estado de São Paulo, conforme o levantamento de novembro de 2015, apresenta sinais de recuperação de área plantada, devido às reduções registradas nos últimos anos. A previsão para safra 2015/16 é de 5,3 mil hectares de área cultivada, aumento de 15,1% em relação à safra anterior. Em relação à produção, a expectativa é que alcance 14,6 mil toneladas, que representa menor produtividade de 9,0% na comparação com a safra 2014/15.

Tabela 1 - Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2015/16, 2º Levantamento, Novembro de 2015¹

Produto	Área (1.000 ha)			Produção (1.000 t)			Produtividade (kg/ha)		
	Final 2014/15	2º 2015/16	Var. %	Final 2014/15	2º 2015/16	Var. %	Final 2014/15	2º 2015/16	Var. %
Algodão	4,60	5,30	15,1	13,89	14,55	4,8	3.019	2.746	-9,0
Amendoim das águas	105,63	107,51	1,8	354,36	375,05	5,8	3.355	3.489	4,0
Arroz total	12,12	11,09	-8,4	63,88	61,59	-3,6	5.272	5.552	5,3
Arroz de seq. e várzea	2,88	2,35	-18,4	8,17	7,31	-10,6	2.840	3.110	9,5
Arroz irrigado	9,24	8,75	-5,3	55,70	54,29	-2,5	6.030	6.208	3,0
Banana ²	58,68	57,86	-1,4	1.155,29	1.140,30	-1,3	21.256	21.466	1,0
Batata das águas	6,67	7,18	7,6	160,45	192,52	20,0	24.039	26.813	11,5
Café ²	212,30	211,10	-0,6	245,19	302,45	23,4	1.220	1.511	23,9
Feijão das águas	46,27	54,12	17,0	97,12	122,30	25,9	2.099	2.260	7,7
Milho total 1ª safra	461,32	444,26	-3,7	2.697,22	2.695,76	-0,1	5.847	6.068	3,8
Milho 1ª safra	415,43	394,60	-5,0	2.284,45	2.227,69	-2,5	5.499	5.645	2,7
Milho irrigado 1ª safra	45,89	49,67	8,2	412,77	468,07	13,4	8.995	9.424	4,8
Soja total 1ª safra	758,04	755,21	-0,4	2.229,45	2.386,56	7,0	2.941	3.160	7,4
Soja 1ª safra	717,95	710,31	-1,1	2.070,22	2.209,07	6,7	2.884	3.110	7,9
Soja irrigada 1ª safra	40,10	44,90	12,0	159,23	177,50	11,5	3.971	3.953	-0,5
Uva para indústria ²	0,06	0,04	-33,3	1,31	0,95	-27,5	24.714	24.614	-0,4
Uva para mesa ²	7,39	5,58	-24,5	147,35	115,71	-21,5	20.188	21.043	4,2

¹Este levantamento foi efetuado de 3 a 25 de novembro de 2015.

²Produtividade calculada a partir da área em produção.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

As principais regiões produtoras no estado são os Escritórios de Desenvolvimento Rurais (EDRs) de Avaré (1,3 mil hectares), Presidente Prudente (1,2 mil hectares) e Itapeva (0,8 mil hectares), que, somadas representam 63% da área estadual no cultivo do algodão.

2.2 - Amendoim das Águas

Para o amendoim, as estimativas da safra das águas 2015/16, quando comparadas à safra anterior, indicam o aumento de 1,8% na área plantada (107,5 mil hectares), com destaque para o comportamento do EDR de Tupã, que registra aumento de 69%. Já para a produção, as previsões apontam ganhos de 5,8% (375,1 mil toneladas), refletindo o incremento de 4,0% na produtividade média do estado; existem, porém, expectativas quanto às condições climáticas favoráveis à colheita, quando o excesso de chuva compromete a produtividade e a qualidade do grão. Este cenário de expansão tem origem nas condições favoráveis às exportações e na consequente valorização do produto no mercado interno. Em 2015, foram exportadas 48 mil toneladas de óleo bruto de amendoim e 97 mil toneladas de amendoim descascado, em torno de 65% superiores aos volumes exportados em 2014 para as duas mercadorias.

2.3 - Arroz

Quanto à cultura do arroz (sequeiro várzea e irrigado), os resultados do segundo levantamento para a safra 2014/15 apontam retrações na área de 8,4% e na produção de 3,6% com volume total a ser colhido de 61,6 mil toneladas, com ganhos esperados de 5,3%

na produtividade. A principal região produtora no Estado de São Paulo é o Vale do Paraíba (formada pelos EDRs de Guaratinguetá e Pindamonhangaba), que representa 51,5% da área cultivada, seguida pelos EDRs de Registro (11,8%), Itapeva (11,6%) e Assis (5,5%).

2.4 - Banana

O levantamento de novembro para a cultura da banana é o primeiro da safra 2015/16. Comparado com a safra 2014/15, foram observados decréscimos de 1,4% na área plantada (57,9 mil hectares) e de 1,3% na produção, com volume final esperado de 1,14 milhão de toneladas. Para o rendimento apresenta crescimento de 1,0%.

A região do Vale do Ribeira, onde se localiza o EDR de Registro, é a maior região produtora de banana no Estado de São Paulo, e representa cerca de 60% da área plantada, 70% da produção paulista e a produtividade (24,2 t/ha) é 13,0% maior do que a média estadual. Na sequência aparecem os EDRs de São Paulo, com 7,7% de área cultivada, e o EDR de Jales (6,9%). Destaca-se a expansão de área nesse EDR, que apresenta a maior área nova no estado, com mais de 1,3 mil hectares.

2.5 - Batata das Águas

Para a safra paulista 2015/16 da batata das águas, esse levantamento, em comparação com a safra 2014/15, indica expansão de 7,6% na área plantada com 7,2 mil hectares, 20,0% na produção (192,5 mil toneladas) e 11,5% na produtividade, sendo esperados 26,8 t/ha.

O cultivo da batata no Estado de São Paulo é realizado em três safras: águas (setembro a janeiro), secas (fevereiro a junho) e de inverno (abril a setembro). Na safra das águas, apenas 10 das 40 regionais (EDRs) possuem esse cultivo, e os principais são: Itapetininga, Itapeva, Avaré e Sorocaba. Juntas, detêm a fatia de 85% da área estadual.

2.6 - Café

Em novembro de 2015, realizou-se o primeiro levantamento subjetivo da safra paulista de café arábica. A sistematização dos resultados obtidos indicou que a safra 2015/16 poderá atingir 5,04 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado (302,5 mil toneladas), representando expansão de 23,4% frente à estimativa de colheita final da safra 2014/15. O expressivo incremento da quantidade a ser colhida deve-se, fundamentalmente, à recuperação da produção e da produtividade no cinturão cafeeiro de Franca, no qual se espera colheita de 1,86 milhão de sacas (85% maior que a colheita anterior) com produtividade média de 31 sc./ha. Tal avanço na expectativa de produção regional decorre das condições climáticas muito favoráveis (temperatura e precipitações), e do pagamento e

desenvolvimento dos frutos. Ademais, nessa região observaram-se na safra anterior cerca de 20% de podas de esqueletamento, que na corrente safra respondem com alta produtividade. Por fim, convém salientar que, das três floradas ocorridas, a primeira foi a mais notável e com bom pegamento de frutos, indicando que a qualidade da bebida deverá se posicionar acima da média.

O clima favorável também contribuiu para que se registrasse moderado incremento (em torno dos 5%) na colheita esperada dos cinturões cafeeiros de São João da Boa Vista e Marília, contribuindo ambas para o crescimento da colheita no estado.

O cenário otimista para a safra paulista 2015/16 deve ser assumido com relativa cautela, pois o levantamento de novembro ocorre em fase muito precoce de pegamento dos frutos; na estação do verão, são frequentes os veranicos que podem ocasionar queda de chumbinhos.

2.7 - Feijão das Águas

Os números do segundo levantamento da safra 2015/16 apontam para aumento de 17,0% na área plantada (54,1 mil hectares), 25,9% na produção (122,3 mil toneladas) e de 7,7% de rendimento em comparação com a safra anterior. Um dos fatores que podem ter contribuído para esse aumento de área na safra atual foram os preços recebidos pelos produtores, 75% maior na época de plantio (setembro), em relação ao mesmo período de 2014.

Assim como a batata, o cultivo do feijão no Estado de São Paulo é realizado em três safras: águas (setembro a janeiro), secas (fevereiro a junho) e inverno (abril a setembro).

2.8 - Milho

O levantamento de previsão de safra de milho no Instituto de Economia Agrícola em parceria com a CATI segue o cronograma descrito no quadro 1.

Quadro 1 - Calendário de Previsão de Safras IEA/CATI para o Milho de 1ª Safra e Safrinha no Estado de São Paulo

Produto	Previsões de safra IEA-CATI				
	Fevereiro	Abril	Junho	Setembro	Novembro
Milho 1ª safra	2º levantamento	3º levantamento	Fechamento	Intenção	1º levantamento
Milho 1ª safra - irrigado	2º levantamento	3º levantamento	Fechamento	Intenção	1º levantamento
Milho safrinha (2ª safra)	1º levantamento	2º levantamento	3º levantamento	Fechamento	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

No levantamento de novembro/2015, não há informação sobre o milho safrinha, mas são divulgados os resultados do 1º levantamento do milho de primeira safra. Eles apontam, em relação a 2015, quedas de 3,7% na área cultivada, com 444,3 mil hectares, e de 0,1% na produção (2,7 milhões de toneladas ou 44,93 milhões de sacas de 60 kg), com incremento de 3,8% na produtividade, com 101,1 sc./ha (essas estimativas contabilizam o milho irrigado). Os EDRs de São João da Boa Vista, Itapetininga e Itapeva possuem a maior área destinada a cultura do milho de 1ª safra no estado, com 134,5 mil hectares, equivalente a 30,3% da área total. A concorrência com a soja e a boa safra de milho safrinha em 2015 podem estar influenciando esta queda de área e produção observada neste levantamento.

2.9 - Soja

A previsão da 1ª safra 2015/16 de soja no Estado de São Paulo é semelhante ao calendário de levantamento da cultura do milho (Quadro 1). Os números iniciais apurados em novembro de 2015 indicam ligeira redução de área plantada de 0,4% e um aumento na produção de 7,0% em relação à safra anterior, com previsão de serem colhidas 2,4 milhões de toneladas do grão. Esse aumento na produção é por conta dos ganhos em 7,4% na produtividade.

Dentre as culturas anuais (temporárias), a soja ocupa maior área plantada no estado, com 755,2 mil hectares, e só perde para o milho quando somadas as duas safras. As principais regiões paulistas com área cultivada são os EDRs de Itapeva (21,0%), Assis (17,1%), Ourinhos (9,6%), Orlândia (9,2%), Avaré (8,5%), Presidente Prudente (6,3%), Barretos (5,2%) e Araçatuba (4,3%), que representam pouco mais de 80% da área cultivada na safra 2015/16. Entretanto, a maior concentração do cultivo no Estado de São Paulo, cerca de 65% da área, está localizada nas regiões sudoeste, Médio Paranapanema e na Alta Sorocabana.

O levantamento das safras agrícolas do Estado de São Paulo, a ser efetuado em fevereiro de 2016, deverá trazer informações mais precisas sobre produções e produtividades para o ano agrícola 2015/16.

3 - RESULTADOS FINAIS, SAFRA AGRÍCOLA 2014/15

O levantamento de novembro de 2015 finaliza as estimativas da safra 2014/15 para as culturas de: cana-de-açúcar, laranja, cebola (muda e plantio direto), mandioca e tomate (indústria e mesa), e os resultados encontram-se na tabela 2, acrescidas das demais culturas que tiveram suas safras encerradas em levantamentos anteriores.

Tabela 2 - Comparativo de Área, Produção e Produtividade Agrícola dos Principais Produtos Vegetais, Estado de São Paulo, Safra Agrícola 2014/15 Relativamente a 2013/14

Produto	Área (1.000 ha)			Produção (1.000 t)			Produtividade (kg/ha)		
	Final 2013/14	Final 2014/15	Var. %	Final 2013/14	Final 2014/15	Var. %	Final 2013/14	Final 2014/15	Var. %
Algodão	11,65	4,60	-60,5	38,64	13,89	-64,1	3.317	3.019	-9,0
Amendoim total	99,25	110,48	11,3	270,02	368,51	36,5	2.721	3.336	22,6
Amendoim da seca	3,25	4,85	49,4	7,82	14,15	81,1	2.407	2.918	21,3
Amendoim das águas	96,00	105,63	10,0	262,20	354,36	35,1	2.731	3.355	22,8
Arroz total	13,99	12,12	-13,4	69,49	63,87	-8,1	4.968	5.272	6,1
Arroz de sequeiro e várzea	3,14	2,88	-8,3	7,98	8,17	2,5	2.541	2.840	11,8
Arroz irrigado	10,85	9,24	-14,8	61,51	55,70	-9,4	5.670	6.030	6,3
Banana ¹	59,14	58,68	-0,8	1.162,08	1.155,29	-0,6	21.310	21.256	-0,3
Batata total	27,64	26,55	-3,9	764,27	722,98	-5,4	27.656	27.236	-1,5
Batata das águas	7,83	6,67	-14,8	194,03	160,45	-17,3	24.780	24.039	-3,0
Batata da seca	8,46	8,53	0,7	245,40	240,92	-1,8	28.992	28.260	-2,5
Batata de inverno	11,35	11,35	0,0	324,84	321,61	-1,0	28.633	28.347	-1,0
Café ¹	215,78	212,30	-1,6	275,65	245,19	-11,0	1.355	1.220	-10,0
Cana para forragem	76,00	84,04	10,6	4.376,28	5.027,48	14,9	57.583	59.822	3,9
Cana para indústria¹	6.119,04	6.170,63	0,8	404.104,63	436.252,89	8,0	72.947	77.823	6,7
Cebola total	5,62	5,45	-3,2	203,86	226,14	10,9	36.248	41.532	14,6
Cebola de bulbinho (soqueira)	0,55	0,57	3,7	19,03	19,32	1,5	34.908	34.186	-2,1
Cebola de muda	2,68	2,36	-12,1	85,74	85,31	-0,5	31.981	36.215	13,2
Cebola em plantio direto	2,39	2,52	5,1	99,09	121,51	22,6	41.390	48.314	16,7
Feijão total	112,28	94,36	-16,0	216,77	201,98	-6,8	1.931	2.140	10,9
Feijão das águas	59,37	46,27	-22,1	112,67	97,12	-13,8	1.898	2.099	10,6
Feijão da seca	23,69	20,05	-15,4	45,01	38,81	-13,8	1.900	1.936	1,9
Feijão de inverno	29,22	28,04	-4,0	59,09	66,05	11,8	2.022	2.355	16,5
Laranja¹	481,08	471,58	-2,0	11.860,23	12.050,88	1,6	26.350	27.227	3,3
Mandioca para indústria ¹	59,61	57,79	-3,0	969,39	1.123,13	15,9	26.534	29.319	10,5
Mandioca para mesa ¹	16,48	19,82	20,3	211,20	238,42	12,9	16.692	16.642	-0,3
Milho total	804,75	825,20	2,5	3.840,92	4.568,67	18,9	4.773	5.536	16,0
Milho (1ª safra)	434,08	415,43	-4,3	1.983,59	2.284,45	15,2	4.570	5.499	20,3
Milho irrigado (1ª safra)	48,01	45,89	-5,3	381,99	412,77	7,5	7.957	8.995	13,0
Milho safrinha (2ª safra)	322,66	363,88	12,8	1.475,34	1.871,45	26,8	4.572	5.143	12,5
Soja total (1ª safra)	705,80	758,05	7,4	1.620,08	2.229,45	37,6	2.295	2.941	28,1
Soja (1ª safra)	670,03	717,95	7,2	1.492,64	2.070,22	38,7	2.228	2.884	29,4
Soja irrigada (1ª safra)	35,77	40,10	12,1	127,44	159,23	24,9	3.563	3.971	11,5
Sorgo total	20,32	25,42	25,1	65,82	84,94	29,1	3.240	3.342	3,1
Sorgo granífero da seca	17,02	21,84	28,3	57,51	74,26	29,1	3.380	3.401	0,6
Sorgo granífero das águas	3,30	3,58	8,5	8,31	10,68	28,5	2.519	2.983	18,4
Tomate envarado (mesa)	8,17	8,22	0,7	589,55	604,39	2,5	72.201	73.508	1,8
Tomate rasteiro (indústria)	3,22	3,82	18,5	260,38	306,79	17,8	80.768	80.275	-0,6
Trigo	75,62	78,23	3,5	233,64	238,93	2,3	3.089	3.054	-1,1
Triticale	11,04	6,22	-43,7	34,70	14,73	-57,5	3.143	2.371	-24,6
Uva para indústria ¹	0,06	0,07	19,7	1,31	1,31	0,7	24.714	21.825	-11,7
Uva para mesa total	7,39	7,22	-2,3	147,35	130,63	-11,3	20.188	18.092	-10,4
Uva fina para mesa ¹	2,07	2,12	2,4	70,71	56,07	-20,7	34.781	26.566	-23,6
Uva comum para mesa ¹	5,32	5,19	-2,4	76,64	74,00	-3,4	14.406	14.426	0,1

¹Somatória da área nova e área em produção, e produtividade calculada a partir da área em produção.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

3.1 - Cana para Indústria

Os números finais do levantamento de novembro de 2015 da safra da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo apontam que a área explorada teve um pequeno aumento em relação à safra 2013/14 (0,8%). Já em relação à produção de 436,3 milhões de toneladas, constata-se elevação de 8,0% em termos estaduais, influenciada pela produtividade de 6,7%, em decorrência das melhores condições climáticas de 2015, embora a produtividade (77,8 t/ha) esteja abaixo do potencial desta cultura.

Esse resultado final apresenta um quadro inverso quando comparado ao levantamento de fevereiro, no início da safra, quando foi registrado um prognóstico pessimista em relação a produção esperada, já que havia resquícios dos impactos dos baixos índices pluviométricos ocorridos na safra anterior (2013/14).

Os dados demonstram que os melhores volumes de chuva contribuíram para a elevação no rendimento por hectare em diferentes níveis nas principais regiões produtoras. Em termos de acréscimos percentuais, pode-se destacar os EDRs de Piracicaba (21,0%), Presidente Venceslau (18,4%), São João da Boa Vista (17,2%) e Itapetininga (16,9%), com o total geral do estado sendo da ordem de 6,7% superior. Essas condições propiciaram os maiores volumes produzidos, visto que a área em produção se manteve praticamente inalterada (1,2%), não ocorrendo alterações significativas regionalmente.

Já a área nova estadual registra queda de 2,5% e, em termos regionais, sobressaem-se principalmente os EDRs localizados no oeste do estado: Andradina (42,3%), Jales (36,9%), Araçatuba (22,9), Presidente Prudente (27,0%), Votuporanga (19,5%), Fernandópolis (19,5%) e Dracena (17,0%). Tais resultados sugerem a propensão de que os aspectos negativos que envolvem as políticas econômicas que vêm comprometendo as perspectivas para o setor da canavicultura nos últimos anos estejam desestimulando os produtores desta região, onde já se registram casos do retorno à tradicional exploração da pecuária de corte, excluindo-se deste cenário o EDR de Tupã, com mais 44,2%. Por outro lado, regiões mais tradicionais apontam elevação da área nova, como Jaú (39,0%), Franca (26,2%), Piracicaba (22,1%), São José do Rio Preto (20,7%), Catanduva (19,5%), Mogi Mirim (13,7%), Limeira (12,2%) e Jaboticabal (11,9%).

3.2 - Cebola

A cebola de muda ocupou 2.356 hectares em 2015, mostrando uma redução de 12,1% da área, quando comparada à 2014. Nesse ano, o cultivo não sofreu com a seca e a produção foi de 85,3 mil toneladas, praticamente a mesma do ano passado, e a produtividade aumentou 13,2% (36,2 t/ha).

O cultivo de cebola em plantio direto na palha é o principal do estado. A área cultivada em 2015 foi de 2.515 hectares, 5,1% maior em relação à safra passada, com produção 22,6% maior; a produtividade aumentou 16,7%. A principal justificativa para o aumento do rendimento observado é o fato de que, em 2014, a produtividade foi baixa devido ao excesso de chuvas em fevereiro, época do plantio, e à falta de água de maio a setembro, enquanto em 2015 houve regularização climática.

Os preços foram reduzidos em agosto com a entrada da safra de São Paulo, e em outubro e novembro estavam baixíssimos, indicando excesso de produção. No entanto, as chuvas de outubro e novembro na região Sul afetaram drasticamente a produção no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Assim, os estoques para o início do ano de 2016 estão comprometidos e a elevação de preços ocorrerá até março e abril.

3.3 - Laranja

O volume total estimado para a cultura da laranja, decorrente do levantamento final realizado no campo em novembro de 2015, foi de 295,36 milhões de caixas de 40,8 kg (12.051 mil toneladas), 1,6% superior ao obtido na safra de 2014 (291,2 milhões de caixas de 40,8 kg, equivalente a 11.860 mil toneladas), resultado já protagonizado no levantamento de setembro de 2015.

Esses números incluem tanto as frutas comerciais, quanto os frutos provenientes de pomares não expressivos economicamente, e as perdas relativas ao processo produtivo e ao de colheita.

As condições climáticas - maior índice pluviométrico e aumento da temperatura, pouco acima da média do ano - colaboraram para o desenvolvimento da cultura, que levou a ganhos de produtividade da ordem de 3,3%. Estima-se produtividade agrícola de 27.227 kg/ha, equivalente a 1,82 cx./pé ou 667 cx./ha.

Como este levantamento fornece os números finais da safra 2014/15 (equivalente a 2015/16), inquiriu-se também sobre o volume produzido para consumo local (sem expressão econômica) e a quantidade, em caixa, perdida no processo produtivo e de colheita. Estimou-se um total de 6,1 milhões de caixas, o que se pode considerar um volume efetivo de 289,2 milhões de caixas de 40,8 kg a ser destinado ao mercado.

A produção paulista de laranja tem como destino prioritário atender a indústria (81%); 19% desta, porém, destina-se ao mercado de laranja de mesa.

Este levantamento também obteve uma estimativa da área erradicada de laranja, em 2015, que foi de 17.651 hectares, correspondendo a 8.680.076 plantas, número ligeiramente superior ao apontado pelo Relatório de Inspeção do Cancro Cítrico e *Greening*,

referente ao 1º semestre de 2015, publicado pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária, que apontou 7.193.055 plantas erradicadas.

Quanto à área total plantada (que inclui área com plantas ainda não produtivas), o levantamento prevê menor área cultivada (2,0%), relativamente à do ano agrícola 2013/14 (equivalente a 2015/16). Na atual safra, continua o decréscimo das plantas em produção, já registrado em levantamentos anteriores, levando à dedução da continuidade no processo de erradicação, por conta da eliminação de pomares comprometidos com a incidência de problemas fitopatológicos, principalmente o cancro cítrico e o HLB (*greening*). Assim sendo, a área total plantada atinge a marca de 471,58 mil hectares para a safra 2014/15 (equivalente a 2015/16), e em 94,0% desta área deverá ser feita a colheita. Não obstante, fatos como a disseminação mais intensa dos problemas fitopatológicos (em especial cancro cítrico e HLB - *greening*), agravados pelo aumento do custo de produção da cultura e aliados à alta dos preços dos defensivos, poderão contribuir para a diminuição da área de citros no estado.

As floradas ocorridas em agosto e setembro de 2015 na maioria das regiões do estado foram boas, e as condições climáticas favoreceram o pegamento das flores, dando indícios positivos para a próxima safra. Contudo, devido à continuidade do fenômeno El Niño, em meados de outubro, as elevadas temperaturas causaram abortamento significativo de chumbinhos (alguns já com tamanho semelhante ao de uma azeitona), e praticamente não houve novas floradas, além das constantes chuvas ocasionadas em algumas regiões pelo mesmo fenômeno poderão influenciar negativamente a nova temporada (2016).

3.4 - Mandioca

O levantamento final para a cultura da mandioca para indústria apontou diminuição de 3,0% na área plantada, com crescimento, porém, de 10,5% na produtividade, o que elevou a produção estimada em 1,12 milhão de toneladas, 15,9% maior que a obtida na safra anterior. A safra de mandioca para mesa registrou o volume de 238,4 mil toneladas produzidas, e é 12,9% superior a produção estimada em 2013/14, com expansão de 20,3% na área plantada, enquanto o rendimento verificado foi praticamente o mesmo da safra passada (-0,3%), com 16.642 mil kg/ha.

3.5 - Tomate

O Estado de São Paulo é o principal produtor nacional de tomate envarado (para mesa). Em 2015, a área ocupada com esse produto foi de 8,2 mil hectares, 0,7% maior do

que o ano anterior, e o volume produzido 2,5% maior (604,4 mil toneladas), sendo a produtividade 1,8% maior que em 2014. A região Sudeste do Brasil contribui com 54,4%, a região Sul com 23,4% e o Nordeste com 22% do total nacional

O tomate rasteiro (ou para indústria) tem o maior cultivo em Goiás (78% do total nacional). Em São Paulo, o cultivo do tomate rasteiro inicia-se em fevereiro. Em 2015 a produção foi de 306,8 mil toneladas, 17,8% maior que em 2014. A área cultivada foi de 3.822 hectares, 18,5% maior que o ano anterior, com produtividade -0,6% inferior. A estimativa da produção do Brasil feita pelas indústrias para 2015 é de 1,067 milhão de toneladas, semelhante a 2014.

Os resultados complementares deste levantamento encontram-se nas tabelas 4 e 5 por EDR, nas tabelas 6 e 7 por Região Administrativa (RA) e na tabela 8 está o total do estado para as demais culturas. O próximo levantamento das safras agrícolas do Estado de São Paulo, a ser realizado em fevereiro, deverá trazer informações mais precisas sobre produções e produtividades para o ano agrícola 2015/16.

4 - INDICADORES GERAIS

Para a elaboração dos números índices (Laspeyres) que refletem a evolução da agricultura paulista no ano agrícola 2014/15 em comparação ao período anterior, foram selecionadas as lavouras mais importantes em valor da produção. Os resultados agregados indicam aumentos de 7,14% do volume produzido, em consequência de ganhos de 5,41% na produtividade da terra, uma vez que a área cultivada teve incremento de 1,26%. De modo geral, esses resultados positivos para a agricultura paulista são reflexo da maior produtividade dos grãos que apresentou o índice final da safra 2014/15 com 19,35%, sendo o maior entre os grupos analisados (Tabela 3).

Tabela 3 - Evolução da Agricultura na Safra Agrícola 2014/15 Relativamente a 2013/14, Estado de São Paulo

Grupo de culturas	Produção ¹	Área ²	Produtividade da terra ³
Anuais ⁴	116,25	103,98	111,81
Grãos ⁵	124,04	103,93	119,35
Perenes e semiperenes ⁶	105,05	100,53	104,07
Total	107,14	101,26	105,41

¹Índice Laspeyres; ano-base 2013/14 e base de ponderação 2013/14=100.

²Índice simples de área cultivada; 2013/14=100.

³Índice Laspeyres de produção/índice simples de área em produção.

⁴Abóbora; abobrinha; alface; algodão; amendoim das águas e da seca; arroz em casca; batata das águas, de inverno e da seca; batata doce; beterraba; cebola de muda e de bulbinho (soqueira); cenoura; feijão das águas, de inverno e da seca; melancia; milho e safrinha; pimentão; repolho; soja e safrinha; sorgo granífero da seca e das águas; tomate envarado e rasteiro; e trigo.

⁵Algodão; amendoim das águas e da seca; arroz em casca; feijão das águas, de inverno e da seca; milho e safrinha; soja e safrinha; sorgo granífero da seca e das águas; e trigo.

⁶Abacate; abacaxi; banana; café; cana para indústria; caqui; figo para mesa; goiaba de mesa; goiaba para indústria; laranja; limão; mandioca; manga; maracujá; pêssego para mesa; seringueira; tangerina; e uva para mesa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

¹Os autores agradecem aos técnicos do DEXTRU, das Casas de Agricultura e diretores dos EDRs, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), pelo desempenho no levantamento. Também agradecem os comentários dos pesquisadores do CPDEEA do IEA, a colaboração dos técnicos de apoio do CPDIEA Getúlio Benjamin da Silva, Talita Tavares Ferreira e Maria Cristina T. J. Rowies, da estagiária Maristela Maria da Silva, de Irene Francisca Lucatto do Departamento Administrativo e da equipe do Núcleo de Informática para os Agonegócios do IEA.

²Entende-se por método subjetivo a coleta e sistematização de dados fornecidos pelos técnicos da Casa de Agricultura, em função de seu conhecimento regional e/ou da coleta de dados de forma declaratória, fornecida pelo responsável pela unidade de produção.

Palavras-chave: previsão de safra, área e produção, estimativas, produção agrícola.

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Carlos Roberto Ferreira Bueno
Pesquisador do IEA
crfbueno@iea.sp.gov.br

Celma da Silva Lago Baptistella
Pesquisadora do IEA
celma@iea.sp.gov.br

Denise Viani Caser
Pesquisadora do IEA
caser@iea.sp.gov.br

Felipe Pires de Camargo
Pesquisador do IEA
felipe@iea.sp.gov.br

Mário Pires de Almeida Olivette
Pesquisador do IEA
olivette@iea.sp.gov.br

Vagner Azarias Martins
Pesquisador do IEA
vagneram@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 23/01/2016